



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de inauguração da ampliação da fábrica LG Eletronics**

**Taubaté-SP, 19 de julho de 2005**

Excelentíssimo senhor Geraldo Alckmin, governador do estado de São Paulo,

Senhor Luiz Marinho, ministro do Trabalho e Emprego,

Senhor Silas Rondeau, ministro de Minas e Energia,

Senhor Park, presidente mundial da Área de Celulares da LG Eletronics,

Senhor Cho, presidente da LG Eletronics do Brasil,

Senhor Roberto Peixoto, prefeito de Taubaté,

Deputada Angela Guadagnin,

Deputado Ary Kara,

Deputado Júlio,

Falta nomes de deputados aqui, mas vamos passar.

Waldir Pinheiro, Carlinhos,

Senhor João Carlos de Souza Meireles, secretário de Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo de São Paulo,

Senhores prefeitos da região,

Senhores e senhoras vereadores,

Senhores e senhoras empresários,

Meus amigos e minhas amigas funcionários da LG Eletronics do Brasil,

Jornalistas presentes,

Companheiros e companheiras

Eu gostaria, em primeiro lugar, apesar de ser corinthiano, de dar os parabéns à LG por patrocinar o São Paulo Futebol Clube, que se sagrou tricampeão da Libertadores. E como não tive tempo, na ocasião, lamentar



profundamente os acontecimentos depois do jogo, na Avenida Paulista, quando algumas pessoas fizeram feio diante da beleza que o São Paulo tinha feito dentro do estádio de futebol, depredando a Avenida Paulista.

Vamos ao discurso, agora. A economia brasileira cumpriu um ciclo bem-sucedido que nos convida a avançar, contribuindo para a ampliação do setor produtivo e do desenvolvimento nacional.

A inauguração desta nova unidade de produção da LG, uma potência global na fabricação de produtos eletrônicos e de comunicação, é prova concreta de que estamos no caminho certo.

Este investimento que permitirá à LG mais do que duplicar a fabricação de telefones celulares, num total de 500 mil aparelhos por mês, e criar 500 novos empregos diretos e 450 indiretos, é muita coisa, principalmente se levarmos em conta que essa ampliação permitirá à LG, que já é líder de mercado nos segmentos em que atua, aumentar significativamente sua pauta de exportação. É por isso que faço questão de, mais uma vez, afirmar: vale a pena investir em projeto de expansão industrial no Brasil.

Essa convicção orienta o conjunto das medidas econômicas que estamos implementando com o objetivo de gerar emprego e desonerar o investimento produtivo, durante décadas penalizado no sistema tributário nacional.

Equipamentos e bens de capital essenciais à expansão da economia estão agora totalmente isentos de IPI. Suspendemos, também, a cobrança do PIS/PASEP e COFINS para empresas com forte perfil exportador que poderão, assim, investir em máquinas e equipamentos sem recolher tributos, adicionando fôlego extra ao nosso comércio exterior.

Com o mesmo objetivo de acelerar a competitividade da economia, determinei também medidas complementares à nossa Lei de Inovação Tecnológica de 2004. Aliás, eu quero parabenizar os deputados aqui presentes pela dedicação para que essa lei fosse aprovada o mais rápido possível.



Agora, empresas que investirem em pesquisa, seja de produtos ou de processos, vão desfrutar de benefícios tributários. Mais importante, ainda, determinei a criação de uma subvenção especial do governo federal às empresas que contratarem mestres e doutores, que terão, assim, o custo de sua remuneração compartilhado pelo governo.

Meus amigos e minhas amigas.

Todos vocês sabem muito bem que fomos eleitos para inaugurar um novo ciclo de desenvolvimento sustentável neste país. Fizemos, de início, os ajustes e reformas necessários para combater os graves desequilíbrios que constroem nossa economia em décadas.

Essas medidas, tomadas em 2003, muitas delas amargas, eram imprescindíveis. Vivíamos, então, sob grave ameaça de escalada inflacionária, os juros reais, o câmbio e o risco-Brasil estavam em um patamar extremamente elevado. Tudo isso afugentava investimentos e agravava as causas da estagnação econômica registrada nos anos anteriores.

Superamos, com êxito, esse período de ajustes e ingressamos, em 2005, estimulados pelos êxitos obtidos nos dois anos anteriores. Implementamos uma política fiscal forte e responsável, pois estávamos e continuamos convencidos de que o país tem condições de continuar crescendo com estabilidade. Mantivemos o controle da inflação e aumentamos nossas exportações com a política ousada de comércio exterior. Isso fez com que o Brasil alcançasse o melhor desempenho econômico dos últimos dez anos. Crescemos à taxa de 5% e registramos um saldo em nossa balança comercial superior a 33 bilhões de dólares. Tudo indica que vamos prosseguir em linha ascendente. Prova disso é que só na segunda semana deste mês, de 4 a 10 de julho, nossas exportações alcançaram um total de 2 bilhões, 680 milhões de dólares, maior valor semanal registrado de janeiro até agora. No acumulado do ano, as exportações já somam 57 bilhões de dólares, valor 23,7% superior ao do período de janeiro a julho de 2004, equivalente a 46 bilhões de dólares.



Os 3 milhões e 135 mil novos postos de trabalho com carteira assinada, criados nos 30 meses do nosso mandato, junto com outros indicadores de inclusão social, são provas concretas de que está havendo efetiva mudança social no nosso país.

Meus amigos e minhas amigas,

Continuamos fazendo um esforço gigantesco para superar as vulnerabilidades do passado e estamos avançando com muita firmeza. Os trabalhadores, os empresários e o conjunto das forças progressistas deste país sabem que qualquer que seja o indicador pelo qual se avalie a economia brasileira, hoje, estamos em um patamar muito mais promissor. Isso vale tanto para as grandes quanto para as micro e pequenas empresas, que estão prontas para crescer e ampliar suas atividades.

Vivemos, portanto, um novo ciclo que, esperamos, seja duradouro para o crescimento de investimentos. É nítida e incontestável, por exemplo, a melhoria no perfil de importantes setores da nossa indústria. As grandes empresas estão com liquidez e exibem uma sólida base operacional e financeira raramente desfrutada antes. O endividamento industrial caiu, a margem de lucro aumentou e, de acordo com o IBGE, os indicadores da indústria mostraram a ampliação da produção em 13 dos 14 locais investigados em maio de 2005, frente a maio de 2004.

Mas a política mais auspiciosa, pelo fôlego que ela adiciona ao horizonte do desenvolvimento, é de que a rentabilidade do investimento produtivo, ou seja, o lucro efetivo em áreas importantes da indústria, chegou a 28% no primeiro trimestre deste ano, contra 24% em igual período de 2004. Portanto, a verdade é que o retorno hoje obtido na produção de muitos setores já é superior à rentabilidade das aplicações financeiras, apesar dos nossos juros ainda estarem altos.

Em outras palavras, estamos diante de um incentivo ao investimento produtivo que tem mudado a dinâmica da nossa economia. Produzir, para



muitos setores, já é melhor do que deixar dinheiro parado só rendendo juros e essa vantagem tende a aumentar cada vez mais, na medida em que o esforço no combate à inflação tem dado bom resultado, o que nos autoriza a avançar no crescimento com muita estabilidade. A economia brasileira está preparada, como nunca esteve nos últimos anos, para prosseguir nesse novo ciclo vigoroso e virtuoso de investimentos.

Meus amigos e minhas amigas,

Eu acabo de regressar de uma viagem à Coréia, feita em maio deste ano, e pude ver que o sucesso da Coréia não é apenas o sucesso de estar perto do Japão ou estar no mundo asiático. O sucesso da Coréia foi a visão do governo coreano nesses últimos anos, de acreditar que a Coréia só poderia atingir o padrão de desenvolvimento que atingiu, o padrão de inovação tecnológica que atingiu, se acreditasse num investimento chamado educação, que aqui no Brasil, de vez em quando, se fala em gasto quando vai se colocar dinheiro na educação.

Pois bem, eu quero dizer a vocês que os nossos amigos coreanos da LG, que já conhecem o Brasil de Manaus, já conhecem o Brasil de Taubaté, já devem ter sentido duas coisas importantes: primeiro, eles vão perceber que possivelmente ainda não tenhamos a média do povo brasileiro, a média da formação do povo coreano, com todo respeito ao povo coreano, que nos tratou com uma fidalguia exemplar, certamente vocês vão perceber que a criatividade do povo brasileiro é inigualável com qualquer outro povo do mundo. Eu não sei se é por causa do samba, não sei se é por causa do carnaval, não sei se é por causa do futebol, não sei se é por causa da mistura da África com português, com o índio, sabe, que a criatividade do povo brasileiro supera qualquer outro povo e, certamente, vocês sentiram isso no resultado da capacidade produtiva por trabalhador nesta nova fábrica que estamos inaugurando agora. E por conta de acreditar que a criatividade do povo brasileiro, misturada a uma boa formação escolar e profissional, vai tornar o Brasil ainda mais competitivo e



ainda mais atraente para que outras pessoas venham investir aqui.

É por isso que nós mandamos para o Congresso Nacional o projeto do FUNDEB, ou seja, que tem a possibilidade de incluir novos 17 milhões de brasileiros na escola, que vai da pré-escola até o ensino técnico. É por isso que nós estamos criando mais três universidades federais, uma no Recôncavo Baiano, uma na grande Dourados e uma de Tecnologia no ABC Paulista, que tanto precisava de uma universidade de alta tecnologia.

Estamos criando 32 extensões de universidades federais, que normalmente são em cidades importantes ou nas capitais, para os lugares mais pobres do país. Estamos levando extensão das Federais para o Vale do Jequitinhonha, para o Vale do Mucuri; em Garanhuns vai começar a funcionar a universidade agora, em setembro; levamos para o Vale do São Francisco.

Estamos interiorizando as universidades porque nós achamos que a chegada de universidade numa cidade é a possibilidade de o desenvolvimento caminhar junto com essa universidade.

E estamos, inclusive, até dezembro do próximo ano, nos propondo também, além das 32 extensões de universidades federais, estamos nos propondo a criar 32 novas escolas técnicas neste país, para que a gente possa formar a nossa mão-de-obra, para que ela não sinta inveja e se sinta tão competitiva quanto qualquer outro trabalhador de qualquer parte do Planeta.

Quero dizer aos diretores da LG que é uma alegria imensa, uma alegria extraordinária saber que essa empresa fez uma opção pelo Brasil, e fez uma opção de uma parte no Norte do país que precisa de desenvolvimento, outra parte no estado mais desenvolvido do Brasil, que é São Paulo. E, dentro de São Paulo, realmente, escolheu um lugar privilegiado, porque não é todo dia que alguém pode montar uma empresa no Vale do Paraíba, tão perto dos três centros, dos maiores centros consumidores do país: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

E quero dar os parabéns a vocês, porque vocês estão fazendo mais do



que investimento, vocês estão fazendo um convite aos empresários brasileiros de fazerem investimento e acreditarem que o que a gente tem que fazer nesse instante para que a gente possa colher, daqui a alguns anos, aquilo que nós plantamos agora.

Eu tenho dito, desde o dia em que tomei posse: é preciso, de uma vez por todas, parar com o pessimismo neste país. Tem gente que se levanta reclamando da vida, vai dormir reclamando da vida, sonha com coisa ruim e acorda de mau humor. Não é possível, ninguém consegue construir nada positivo se a gente não acreditar.

Este país tem uma chance exemplar, este país tem uma chance extraordinária de dar um salto de qualidade e nunca mais voltar a ser aquilo que ele já foi: cresce um ano, decresce três; cresce dois, decresce quatro; cresce cinco, decresce dez. Nós já cansamos desse período.

É preciso, definitivamente, a gente acreditar, da mesma forma que a LG, lá da Coréia, resolveu acreditar neste país. É importante que os empresários brasileiros não deixem para fazer amanhã o que eles podem fazer hoje. Invistam, porque o Brasil precisa de vocês e porque vocês precisam do Brasil.

Muito obrigado e parabéns à LG.